



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

25, 26 e 27 de abril de 2015

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Justiça nega”

Mandado de segurança / UFSC / Roselane Neckel / Comissão eleitoral / Técnico-administrativos / Conselho Universitário / Tribunal Regional Federal de Porto Alegre

JUSTIÇA NEGA

Juiz negou liminar em mandado de segurança impetrado por um grupo de servidores da UFSC contra a reitora Roselane Neckel e a Comissão Eleitoral por terem cancelado a eleição de seis representantes dos técnico-administrativos no Conselho Universitário. Agravo de instrumento foi impetrado no Tribunal Regional Federal de Porto Alegre. Os impetrantes alegam que a reitora quer manter continuismo para garantir a reeleição.

A Notícia

Jefferson Saavedra

“Esqueceram de mim”

Joinville / UFSC / Campus



ESQUECERAM DE MIM

O empenho de entidades de Joinville foi fundamental para a cidade conquistar a UFSC em 2007, após disputa com cidades vizinhas. O esforço também foi feito para convencer Estado e Prefeitura a comprarem a área. Depois, houve um certo desembarque, sem mais cobranças consistentes pela conclusão do campus.

Notícias do Dia Política

“Foco na cultura da conciliação”

Justiça Federal / Corregedoria Geral / Jorge Mussi / STJ / Superior Tribunal de Justiça / CJF / Conselho da Justiça Federal / Florianópolis / TSE / Tribunal Superior Eleitoral / Conciliação / UFSC / Cemaf / Conselho das Escolas da Magistratura Federal / Fórum Permanente de Corregedores da Justiça Federal

Foco na cultura da conciliação

Justiça Federal. Catarinense pretende “plantar semente” na Corregedoria Geral

STEFANI CEOLLA

stefani.ceolla@noticiasdodia.com.br

@ND_Online

O ministro Jorge Mussi, do STJ (Superior Tribunal de Justiça), tomará posse na segunda-feira como corregedor-geral da Justiça Federal, que exercerá junto ao CJF (Conselho da Justiça Federal). Catarinense nascido em Florianópolis, Mussi fica no cargo até o mês de outubro, já que em novembro assume uma cadeira no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Durante os seis meses em que atuará como corregedor, Mussi pretende “implantar a cultura da conciliação” na Justiça Federal. “É uma experiência desafiadora”, avalia o ministro.

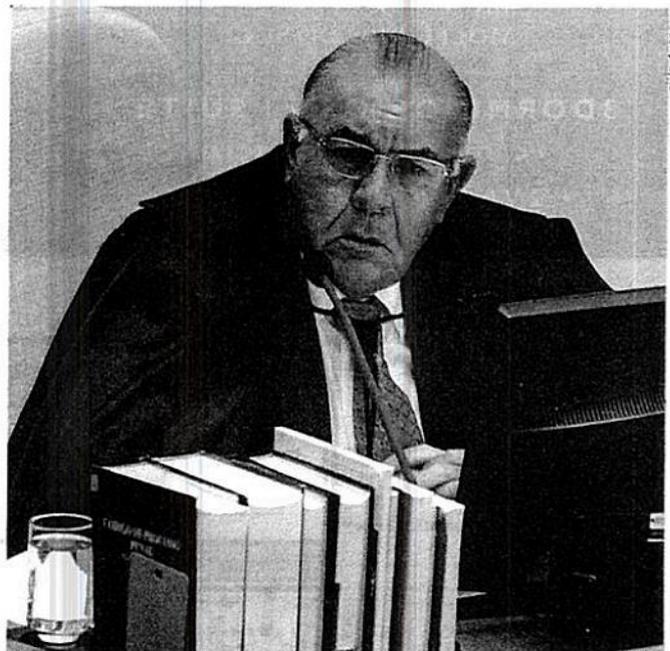
Seu projeto é ambicioso. “Pretendo normatizar a conciliação na Justiça Federal”, revela. A atitude tem como objetivo dar vazão e mais celeridade ao grande número de processos em andamento atualmente no país. “São 100 milhões de processos para 18 mil juizes”, contabiliza o ministro. Ele já tem avaliado experiências promissoras na área e formas de aplicar durante sua gestão. “Vou, com criatividade, buscar esse trabalho”, almeja.

Para começar, Mussi já tem marcada para o mês de maio uma reunião com representantes dos cinco Tribunais Regionais Federais em que objetiva normatizar a conciliação. “Vou deixar essa semente. Acredito que é possível fazer muito neste período em que estarei no cargo”, opina.



RAPIDEZ

Proposta apresentada pelo ministro pretende dar mais velocidade aos julgamentos



BRUNO MACHADO/NO

Promoção. Mussi assumirá na segunda-feira o cargo de corregedor-geral da Justiça Federal

SERVIÇOS PRESTADOS

Mussi está em Brasília desde 2007

- Nascido em Florianópolis
- Formado em Direito pela UFSC
- Juiz do TRE-SC de 1988 a 1991
- Desembarcador do TJ-SC de 1994 a 2007
- Presidente do TJ-SC de 2004 a 2006
- Governador em exercício em janeiro de 2006
- Ministro do STJ desde 2007

O que faz o corregedor-geral

O corregedor-geral da Justiça Federal tem, entre outras atribuições, a competência de realizar inspeções e correções nos Tribunais Regionais Federais, exercer a fiscalização e o controle da Justiça Federal de primeiro e segundo graus, assim como a supervisão técnica e o controle da

execução das deliberações do CJF (Conselho da Justiça Federal).

No CJF, o corregedor-geral também exerce os cargos de presidente da Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais, do Cemaf (Conselho das Escolas da Magistratura Federal) e do Fórum Permanente de Corregedores

da Justiça Federal; de diretor do Centro de Estudos Judiciários e de coordenador da Comissão Permanente dos Coordenadores dos Juizados Especiais Federais. O CJF é o órgão que supervisiona a Justiça Federal de primeira e de segunda instâncias nos aspectos orçamentário e administrativo.

Diário Catarinense / Notícias

"Escola de danos em Santa Catarina"

Atlas Brasileiro de Desastres Naturais / UFSC / Santa Catarina / Fenômenos naturais / Estado de calamidade pública / Situação de emergência / Ministério de Integração Nacional / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres / Universidade Federal de Santa Catarina / Antônio Edésio Jungles / SC / Chapecó / Zona subtropical / Secretaria Nacional de Defesa Civil / Vale do Itajaí / Arroio do Silva / Furacão Catarina / Atlântico Sul / Planalto Alegre / Coronel Freitas / Cordilheira Alta / Xaxim / Ibirama / Rio do Sul / Ponte Alta / Canoinhas / Tangará / Joinville / Florianópolis / Seara / Abelardo Luz / Concórdia / Petrópolis / São Paulo / Estiagem e seca / Enxurrada / Inundação / Alagamento / Vendaval / Granizo / Deslizamentos / Erosão / Incêndio florestal / Tornado / Geadas

NOTÍCIAS

PÓS-TORNADO | AS LIÇÕES DOS DESASTRES

ESCOLA DE DANOS EM

ESTADO É O único a apresentar 11 fenômenos diferentes, entre 1991 e 2012. Levantamento faz parte do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, realizado pela UFSC

Santa Catarina é o Estado brasileiro que apresenta a maior variedade de fenômenos naturais que levaram algum município a decretar estado de calamidade pública ou situação de emergência. Os dados são do Ministério de Integração Nacional, que avalia os pedidos das prefeituras, e do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, realizado pelo Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, da Universidade Federal de Santa Catarina.

– Temos de tudo, só falta vulcão e terremoto – comenta o professor Antônio Edésio Jungles, coordenador do estudo que resultou no Atlas.

AUMENTO TEM QUE GERAR PREPARAÇÃO

Nenhum outro Estado apresentou 11 fenômenos diferentes com tanta incidência de desastres, entre 1991 e 2012. Neste período, SC sofreu com 4.999 registros de desastres no território catarinense, atingindo 12,1 milhões de pessoas. Num ranking nacional, Chapecó aparece em segundo lugar das cidades mais atingidas por fenômenos.

Enquanto uns ainda estão na memória, deixaram cicatrizes e aprendizados, novos fatos como os tornados de segunda-feira no Oeste, alertam a necessidade de preparação.

– Além dos eventos terem aumento de frequência e estarem mais severos, estamos melhor preparados para registrá-los – avalia Jungles.

O professor também aponta o diversificado relevo catarinense e a grande distribuição demográfica para que esses desastres gerem maior impacto.

– Estamos em uma zona subtropical, onde ocorre o encontro de massas de ar que geram mudanças atmosféricas – explica o meteorologista Michel Muza. SC evoluiu e melhorou em lugares como Blumenau, mas a frequência e força dos fenômenos pede mais atenção e investimento.

Fenômenos naturais em SC

Dados de 1991 a 2012, de acordo com o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, elaborado pelo Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres da Universidade Federal de Santa Catarina, e Secretaria Nacional de Defesa Civil.

LEGENDA

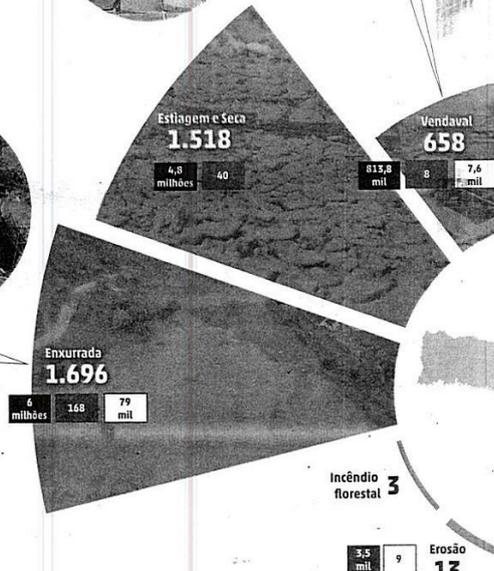
Atetados	Mortos	Desabrigados



Vale do Itajaí, novembro e dezembro de 2008
Em dois meses de chuva no Vale do Itajaí foram registradas 135 mortes. Cerca de 80 mil pessoas perderam suas casas, 52.855 ficaram desabrigados e desalojadas. 5.563 casas foram atingidas na tragédia. Foram 44 municípios da região que decretaram situação de emergência e 1,5 mil ocorrências no período.



Arroio do Silva, março de 2004
As 17h45min do dia 27 de março de 2004, a população de Arroio do Silva, no Sul do Estado, assistiu a chegada do furacão Catarina, com ventos de 130 km/h. A chuva e o vento destelharam casas. O fenômeno, reconhecido como o primeiro furacão do Atlântico Sul, atingiu 23 cidades catarinenses, provocou três mortes e deixou 27.560 desalojados e R\$ 1 bilhão de prejuízo. Mais de 400 mil pessoas foram prejudicadas.



TOTAL DE DESASTRES EM SC POR ANO



SANTA CATARINA



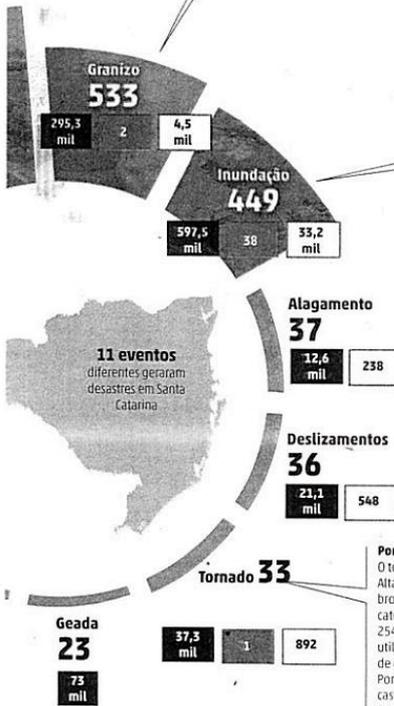
Oeste, julho de 2006

Em 29 de julho de 2006, 2,4 mil casas foram destelhadas no Oeste pela tempestade de granizo, com pedras de até 300g. O fenômeno atingiu as regiões de Planalto Alegre, Chapecó, Coronel Freitas, Cordilheira Alta e Xaxim. No Alto Vale do Itajaí, ocorreu granizo em Ibirama. Um dos municípios mais atingidos foi Xaxim, onde cerca de mil casas foram danificadas. Foram destruídas dezenas de aviários e galpões.



Vale do Itajaí, setembro de 2011

Rio do Sul foi a cidade mais afetada na inundação de setembro de 2011. No Estado, 95 cidades foram afetadas, 45 delas decretaram situação de emergência e nove em calamidade pública. Quase 1 milhão de pessoas foram afetadas e mais de 160 mil precisaram deixar suas casas. O total de desalojados chegou a 55,4 mil. O número de desabrigados é 8.120. Mais de 788 mil pessoas foram afetadas pela chuva.



Ponte Alta, 2012

O tornado destruiu a cidade de Ponte Alta, na Serra, no dia 4 de dezembro. O fenômeno ficou na categoria F3 (forte, com ventos de 254 a 351 km/h) na escala utilizada para medir a intensidade de tornados. A área urbana de Ponte Alta foi completamente castigada e praticamente todos os 5 mil moradores foram afetados. Os prejuízos passaram dos R\$ 30 milhões, e a prefeitura decretou estado de calamidade pública. A cidade já havia sido atingida por tornado em 2009.

Os mais recorrentes em SC



Danos humanos

Entre 1991 a 2012

Afetados

12.166.842

271 Mortos

8.571 Feridos

5.751 Entermos

126.877 Desabrigados

558.108 Desalojados

1.230 Desaparecidos

Municípios mais atingidos no Brasil

- 1º São Paulo - SP
- 2º Chapecó - SC
- 3º Canoinhas - SC
- 4º Tangará - SC
- 5º Joinville - SC
- 6º Florianópolis - SC
- 7º Seara - SC
- 8º Abelardo Luz - SC
- 9º Concórdia - SC
- 10º Petrópolis - RJ

DEFINIÇÕES

Estiagem e seca

Estiagem é quando a média dos meses de chuva fica inferior a 60% ou ocorre um atraso para iniciar o período de chuvas. Seca é uma estiagem crônica, gerando redução dos sistemas hídricos.

Enxurrada

Escoamento superficial com elevado volume provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias e relevo acidentado.

Inundação

São as enchentes; fenômenos temporários que as vazões elevadas em um curso d'água, com eventual inundação dos terrenos marginais.

Alagamento

Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbanos com consequente acúmulo de água.

Vendaval

Deslocamento intenso de ar na superfície terrestre.

Granizo

Precipitação de pedras de gelo maiores que 5mm de diâmetro.

Deslizamentos

Deslocamentos sólidos de solo e rocha para uma área mais baixa.

Erosão

Desgaste, afrouxamento e desagregação do solo ou material solto por ação de água, vento, gelo, neve, detritos ou organismos.

Incêndio florestal

Propagação de fogo em uma área com intensa redução da umidade ambiental.

Tornado

Coluna de ar girando violentamente, pendente de uma nuvem, que gera danos à superfície terrestre.

Geada

Congelamento direto do vapor de água na superfície terrestre.

Fontes: EPED/USC e Ministério de Integração Nacional

SEGUIE NA PÁGINA 10

A Notícia Sua Vida

“Ponte para unir escola e aluno”

Educação / Escola / Aluno / Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho / Conhecimento transforma / Colégios da rede pública / SC / RS / Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento / PNUD / Evasão escolar / Brasil / Redes sociais / Nelson Sirotsky / Bruna da Silva Donadel / Curso de Matemática / Universidade Federal de Santa Catarina / Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas / Projeto Desvendando a Matemática / RBS de Educação / Luciano Meira / Universidade Federal de Pernambuco / Joy Street / Gamificação da aprendizagem / Experimentação / Inovação

EDUCAÇÃO | DEBATE CRUCIAL

Ponte para unir escola e aluno

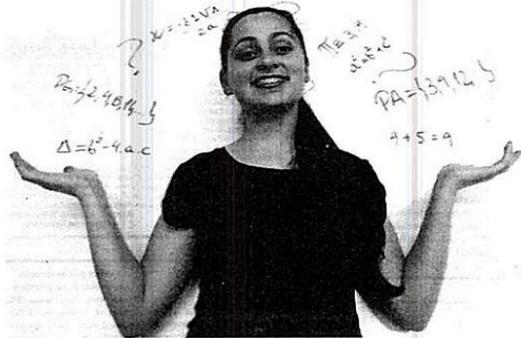
Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho lança hoje seu novo lema – Conhecimento Transforma – e prepara uma série de atividades para mobilizar colégios da rede pública de SC e do RS

Há dois anos, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publicou um estudo sobre as taxas de evasão escolar nos diferentes países. Como em tantas outras estatísticas educacionais, o resultado foi embaraçoso para o Brasil. Aqui, de cada quatro crianças que ingressavam na escola, uma abandonava os estudos antes de completar o ensino médio – o terceiro pior índice entre as cem nações de maior desenvolvimento humano.

Dados como esse têm servido de combustível para um debate crucial no Brasil de hoje, o da necessidade de transformar a escola em um ambiente no qual o jovem seja um protagonista, em que se sinta conectado ao mundo e em que encontre suporte e ferramentas para construir seu futuro. Em outras palavras, uma escola que tenha um real significado para ele e da qual não tenha razões para desistir.

Os últimos anos têm sido pródigos em iniciativas desenvolvidas com o propósito de avançar nessa questão. A mais recente delas vem da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, que anuncia hoje uma mudança de foco em suas atividades, voltando-se para ações educacionais inovadoras, com base na ideia de que o conhecimento transforma. Como parte desse novo posicionamento, a instituição prepara para este ano o lançamento de uma série de projetos que pretendem mobilizar alunos, professores e escolas públicas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, como um game digital (a partir de maio). A presença nas redes sociais também será reforçada.

A Fundação tem de gerar impacto na sociedade, mobilizar para o conhecimento. Estamos dando uma amplitude maior para o foco de educação, valorizando também o conhecimento em seu sentido abrangente. A



CARD MARQUELO, 09/30/2014

MULTIPLICADORA

Bruna hoje é acadêmica do curso de Matemática da UFSC, mas dá aulas na escola onde estudou em Timbé do Sul. Para ela, é possível ensinar a disciplina de modo atraente

essência da transformação passa pela educação e pela agregação de conhecimento para os jovens e para a sociedade em geral – explica o presidente da Fundação, Nelson Sirotsky.

Tome-se como exemplo Bruna da Silva Donadel, 17 anos, hoje acadêmica do curso de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina.

A vontade de ajudar os colegas a se interessar pelos cálculos e alavancar o desempenho na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas a inspirou a inscrever o projeto Desvendando a Matemática no 2º Prêmio RBS de Educação, ano passado.

A proposta foi vencedora na categoria Jovens Protagonistas. Agora, todos os sábados ela assume a função de professora para ensinar a disciplina a 22 adolescentes de 11 a 15 anos na escola onde estudou.

Com os games jogando a favor

A preocupação em construir pontes entre o mundo da escola e o mundo em que o estudante vive é um fenômeno global, tornado urgente porque o mundo do jovem

mudou. As atuais gerações são tecnológicas e superconectadas. Luciano Meira, professor da Universidade Federal de Pernambuco, observa que é preciso incorporar isso à rotina da sala de aula:

– A escola é parte do mundo real, mas não se harmoniza com os significados e os propósitos que os jovens têm construído fora dela. Ela tenta afastar de si os instrumentos que o jovem usa no seu dia a dia, como o smartphone. Se a escola soubesse como incorporar isso, seria a melhor saída. Mas não sabe, porque pouca coisa das tecnologias de comunicação e informação foi desenhada para o ensino.

Meira colocou a ideia em prática como fundador da Joy Street, uma *startup* que atua na área da gamificação da aprendizagem – isto é, o uso de games para estimular o jovem a aprender.

O presidente do Grupo RBS, Eduardo Sirotsky Melzer, destaca:

– Com o novo conceito, queremos estar mais perto dos jovens e contribuir para a evolução da sociedade. Os novos projetos estimulam a conexão com o conhecimento, porque nosso desejo é conectar ainda mais a escola e o jovem com o futuro.

FOCO RENOVADO



O novo posicionamento da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho resultou de uma reflexão sobre o papel central que o desenvolvimento de crianças e jovens terá para a inserção do Brasil em um mundo em transformação permanente. A instituição também apresenta hoje seu novo logotipo (acima).

Foram definidos cinco princípios que vão nortear a Fundação a partir de agora:

- Aproximação com o jovem
- Tudo conectado/ Digital
- Experimentação/ Inovação
- Ampliar o significado da Educação
- Compartilhamento/ Colaboração

Ao longo deste ano, serão lançados vários projetos com foco em educação e desenvolvimento comunitário, voltados para escolas públicas e englobados em uma única plataforma:

- **Viabilização de projetos de baixo custo** propostos pela comunidade escolar
- **Oficinas de formação de professores** em novas metodologias de construção coletiva
- **Reunião de jovens empreendedores com desenvolvedores e designers**, para criação de produtos digitais de transformação social
- **Produção de vídeos** por estudantes

A TRAJETÓRIA

- 1982** Nasce a Fundação RBS
- 1987** Um ano após a morte do fundador do Grupo RBS, a instituição passa a chamar-se Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho
- 1988** Campanha Paternidade Consciente e Valorização da Vida, parte do Programa Geração 21
- 2003** Campanha O Amor é a Melhor Herança. Cuida das Crianças
- 2005** Lançamento do Portal Social e da campanha Educar é Tudo
- 2010** Criação do Instituto Crack Nem Pensar
- 2012** Lançamento da bandeira institucional A Educação Precisa de Respostas
- 2013** Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo
- 2014** Projetos Leitura na Cabeça, para valorizar o ingresso na escola, e Go Code, de formação digital de jovens
- 2015** Reposicionamento com foco na educação, baseado no lema: Conhecimento Transforma.

Diário Catarinense - Sua Vida

“Ponte entre os mundos da escola e do aluno”

Educação / Escola / Aluno / Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho /
Conhecimento transforma / Colégios da rede pública / SC / RS / Programa
das Nações Unidas para o desenvolvimento / PNUD / Evasão escolar / Brasil
/ Redes sociais / Nelson Sirotsky / Luciano Meira / Universidade Federal de
Pernambuco / Joy Street / Gamificação da aprendizagem / Olimpíada de
Jogos Digitais de Educação / Internet / Enem / Pernambuco / Rio de Janeiro
/ Acre / Sergipe / Anna Luíza Ferreira / Escola Municipal Liberato Salzano
Vieira da Cunha / Porto Alegre / Go Code / Grupo RBS / Experimentação /
Inovação / Bruna da Silva Donadel / Curso de Licenciatura em Matemática /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Timbé do Sul / Olimpíada
Brasileira de Matemática das Escolas Públicas / Projeto Desvendando a
Matemática / RBS de Educação / Florianópolis / Conexão Jovem / A indústria
pela Educação / Federação das Indústrias de Santa Catarina / Antônio José
Carradore / Circuito Troca de ideias / EdSoul / Escola Simão Hess / Mozart
Neves Ramos / Marcelo Néri / Fundação Getúlio Vargas

EDUCAÇÃO | DEBATE CRUCIAL

PONTE ENTRE OS MUNDOS DA ESCOLA E DO ALUNO

FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO
lança hoje seu novo lema - Conhecimento
Transforma - e prepara uma série de atividades
para mobilizar colégios da rede pública de
Santa Catarina e do Rio Grande do Sul

Há dois anos, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publicou um estudo sobre as taxas de evasão escolar nos diferentes países. Como em tantas outras estatísticas educacionais, o resultado foi embaraçoso para o Brasil. Aqui, de cada quatro crianças que ingressavam na escola, uma abandonava os estudos antes de completar o ensino médio - o terceiro pior índice entre as cem nações de maior desenvolvimento humano.

Dados como esse têm servido de combustível para um debate crucial no Brasil de hoje, o da necessidade de transformar a escola em um ambiente no qual o jovem seja um protagonista, em que se sinta conectado ao mundo e em que encontre suporte e ferramentas para construir seu futuro. Em outras palavras, uma escola que tenha um real significado para ele e da qual não tenha razões para desistir.

Os últimos anos têm sido pródigos em iniciativas desenvolvidas com o propósito de avançar nessa questão. A mais recente delas vem da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, que anuncia hoje uma mudança de foco em suas atividades, voltando-se para ações educacionais inovadoras, com base na ideia de que o conhecimento transforma. Como parte desse novo posicionamento, a instituição prepara para 2015 o lançamento de uma série de projetos que pretendem mobilizar alunos, professores e escolas públicas de Santa Catarina e do Rio Grande do

Sul, como um game digital (a partir de maio). A presença nas redes sociais também será reforçada.

- A Fundação tem de gerar impacto na sociedade, mobilizar para o conhecimento. Estamos dando uma amplitude maior para o foco de educação, valorizando também o conhecimento em seu sentido abrangente. A essência da transformação passa pela educação e pela agregação de conhecimento para os jovens e para a sociedade em geral - explica o presidente da Fundação, Nelson Sirotsky.

A preocupação em construir pontes entre o mundo da escola e o mundo em que o estudante vive é um fenômeno global, tornado urgente porque o mundo do jovem mudou. As atuais gerações são tecnológicas e superconectadas. Luciano Meira, professor da Universidade Federal de Pernambuco, observa que é preciso incorporar isso à rotina da sala de aula.

- A escola é parte do mundo real, mas não se harmoniza com os significados e os propósitos que os jovens têm construído fora dela. Ela tenta afastar de si os instrumentos que o jovem usa no seu dia a dia, como o smartphone. Se a escola soubesse como incorporar isso, seria a melhor saída. Mas não sabe, porque pouca coisa das tecnologias de comunicação e informação foi desenhada para o ensino. Precisamos começar a desenhar coisas especificamente para o ambiente da escola, reconhecendo as formas com que alunos, professores e gestores se articulam dentro daquele ambiente.

COM OS GAMES JOGANDO A FAVOR

Meira colocou a ideia em prática como fundador da Joy Street, uma startup que atua na área da gamificação da aprendizagem - isto é, o uso de games para estimular o jovem a aprender. Na empresa, ele

desenvolveu a Olimpíada de Jogos Digitais de Educação, uma plataforma na internet que promove torneios entre estudantes. Os jogos, desenvolvidos do zero, exploram as competências exigidas na Prova Brasil e no Enem. O princípio é que os próprios estudantes formem equipes e convidem um professor a participar, envolvendo dessa forma a escola. O jogo já foi usado em Pernambuco, no Rio de Janeiro, no Acre e em Sergipe.

- Qualquer processo de aprendizagem é baseado em motivação. Notamos um engajamento fortíssimo dos alunos. No Rio, os meninos saíam da aula e iam para a lan house jogar a olimpíada, às vezes com contas feitas pelo seu professor - relata Meira.

Projetos como esse são transformadores para os jovens. Tome-se como exemplo Anna Luíza Ferreira, 19 anos. No ano passado, quando era aluna da Escola Municipal Liberato Salzano Vieira da Cunha, de Porto Alegre, ela se inscreveu para participar do Go Code, uma iniciativa da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Selecionada, participou de um curso de linguagens de programação de computador, o que a levou ao atual emprego, em uma empresa de desenvolvimento de softwares, e descobriu o mundo de um universo novo.

- Para ganhar o certificado, tinha de desenvolver um jogo que rodasse no computador. Foi gratificante apresentar para a banca e ver que aquilo que a gente havia feito rodava. Neste ano, vou fazer o Enem, para entrar em um curso universitário de programação - anuncia Anna Luíza.

O presidente do Grupo RBS, Eduardo Sirotsky Melzer, destaca:

- Com o novo conceito, queremos estar mais perto dos jovens e contribuir para a evolução da sociedade. Os novos projetos estimulam a conexão com o conhecimento, porque nosso desejo é conectar ainda mais a escola e o jovem com o futuro.

FOCO RENOVADO



FUNDAÇÃO
**MAURÍCIO
SIROTSKY
SOBRINHO**

O novo posicionamento da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho resultou de uma reflexão sobre o papel central que o desenvolvimento de crianças e jovens terá para a inserção do Brasil em um mundo em transformação permanente. A instituição também apresenta hoje seu novo logotipo (acima).

Foram definidos cinco princípios que vão nortear a Fundação a partir de agora:

- Aproximação com o jovem
- Tudo conectado/Digital
- Experimentação/Inovação
- Ampliar o significado da Educação
- Compartilhamento/Colaboração

Ao longo deste ano, serão lançados vários projetos com foco em educação e desenvolvimento comunitário, voltados para escolas públicas e englobados em uma única plataforma:

- Viabilização de projetos de baixo custo propostos pela comunidade escolar
- Oficinas de formação de professores em novas metodologias de construção coletiva
- Reunião de jovens empreendedores com desenvolvedores e designers, para criação de produtos digitais de transformação social
- Produção de vídeos por estudantes

A TRAJETÓRIA

- 1982 Nasce a Fundação RBS
- 1987 Um ano após a morte do fundador do Grupo RBS, a instituição passa a chamar-se Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho
- 1988 Campanha Paternidade Consciente e Valorização da Vida, parte do Programa Geração 21
- 2003 Campanha O Amor é a Melhor Herança. Cuide das Crianças
- 2005 Lançamento do Portal Social e da campanha Educar é Tudo
- 2010 Criação do Instituto Crack Nem Pensar
- 2012 Lançamento da bandeira institucional A Educação Precisa de Respostas
- 2013 Prêmio RBS de Educação - Para Entender o Mundo
- 2014 Projetos Leitura na Cabeça, para valorizar o ingresso na escola, e Go Code, de formação digital de jovens
- 2015 Reposicionamento com foco na educação, baseado no lema Conhecimento Transforma

ENTREVISTA

MOZART NEVES RAMOS
Diretor do Instituto Ayrton Senna

“O jovem quer ser protagonista”

Um dos educadores mais respeitados do país, o professor Mozart Neves Ramos, da Universidade Federal de Pernambuco, concedeu a seguinte entrevista ao DC:

O quanto a escola brasileira está distanciada da realidade do aluno?

Costumo dizer que o Brasil tem uma escola do século 19, um professor do século 20 e um aluno do século 21. O desafio é trazer escola e professor ao século 21. Por esse motivo, a preocupação da Fundação Mauricio Sirotsky Sobrinho é extremamente correta e atual. Se um cirurgião que morreu há 200 anos ressuscitasse em uma sala de cirurgia moderna, ele não saberia nem por onde começar. Mas se um professor que morreu há 200 anos ressuscitasse na sala de aula de hoje, talvez a única coisa que notaria de diferente seria a cor da lousa, agora branca em algumas escolas.

Essa falta de modernização ajuda a explicar os problemas de reprovação e evasão?

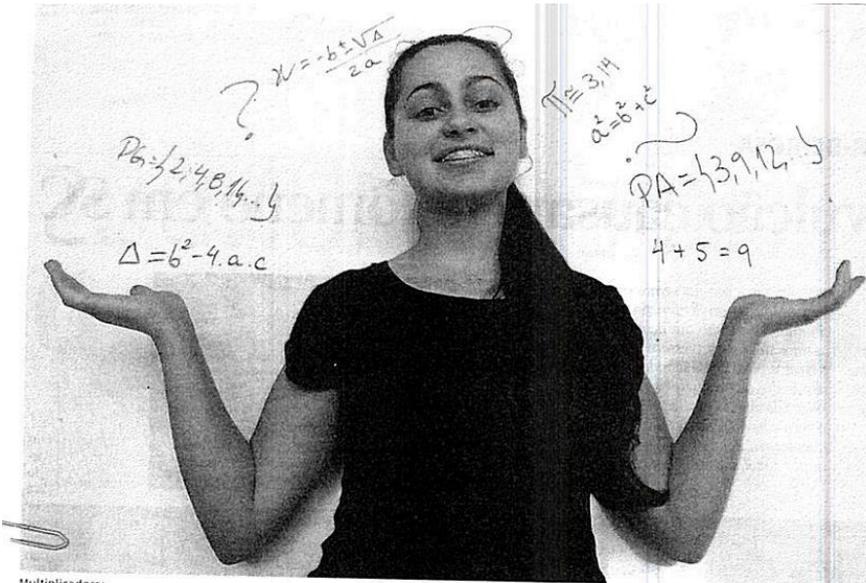
Uma pesquisa feita pelo Marcelo Neri, professor da Fundação Getúlio Vargas, mostra que 40% dos alunos que se evadem fazem-no por desmotivação. O jovem quer uma escola que caiba na vida, uma escola que consiga dialogar com o mundo em torno dele. Mas a aula de hoje, principalmente no ensino médio, é uma aula muito chata.

Como mudar essa realidade?

Em primeiro lugar, precisa-se rever o currículo, inchado de disciplinas. Principalmente no 2º e no 3º ano do ensino médio, quando o jovem já está se preparando para a universidade ou para o mercado de trabalho, deveria ser oferecida a ele maior flexibilidade, de acordo com seus interesses para o futuro.

A transformação da escola também passa pela incorporação de tecnologias?

O que mais se percebe no mundo dos jovens é a presença das várias mídias. Há muito mais informação, e ela está disponível além da sala de aula ou da biblioteca. A tecnologia é o meio para alcançá-la. O professor teria mais a função de ser um tutor, um mediador desse processo. O jovem de hoje quer ser protagonista. É preciso dar a ele um cotidiano dinâmico e estimulante à aprendizagem.



Multiplicadora: Bruna hoje é acadêmica do curso de Matemática da UFSC, mas dá aulas na escola onde estudou em Timbó do Sul. Para ela, é possível ensinar a disciplina de modo atraente

Revolução requer ações atrativas

Bruna da Silva Donadel, 17 anos, hoje é acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina. Até o ano passado, era aluna da Escola de Educação Básica Timbó do Sul. A vontade de ajudar os colegas a se interessar pelos cálculos e alavancar o desempenho na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas a inspirou a inscrever o projeto Desvendando a Matemática no 2º Prêmio RBS de Educação, ano passado.

A proposta foi vencedora na categoria Jovens Protagonistas e recebe apoio da Fundação Mauricio Sirotsky Sobrinho. Agora, todos os sábados ela assume a função de professora para ensinar a disciplina a 22 adolescentes de 11 a 15 anos na escola onde estudou.

– Não focamos apenas na Olimpíada, é aprendizado para a vida, já que há trabalho de raciocínio, interpretação e compreensão de exercícios. Os alunos estão animados.

As aulas começaram em abril e devem seguir pelo menos até setembro, segunda fase da Olimpíada.

Em SC, 39% dos jovens não concluíram o ensino médio. De olho nesse dado preocupante, 32 jovens

se reuniram em Florianópolis no fim de semana no Conexão Jovem, projeto do movimento A Indústria pela Educação, da Federação das Indústrias de Santa Catarina. A ideia é que o grupo, de diferentes regiões do Estado, participe de discussões e sirva para estimular esse público a atuar de forma mais colaborativa com a escola e o trabalho, além de despertar o interesse pela aprendizagem contínua.

– Queremos trazê-los para essas discussões e entender quais as dificuldades nas escolas e no trabalho e buscar soluções – afirma o diretor-executivo do movimento, Antônio José Carradore.

A iniciativa tem apoio da Fundação Mauricio Sirotsky Sobrinho, que também promove o Circuito Troca de Ideias, com o comunicador do Grupo RBS EdSoul nas escolas públicas da Grande Florianópolis. Ficar mais próximo da linguagem do jovem e discutir temas que geram dúvidas entre eles é o objetivo.

– Uso uma linguagem carregada de gírias para falar com a rapaziada e eles perguntam, contribuem e se interessam. Neste ano, vamos alcançar 12 mil jovens – comemora EdSoul.

O comunicador do Grupo RBS EdSoul na Escola Simão Hess. Iniciativas que falem a linguagem do jovem geram mais engajamento



Diário Catarinense
Visor
"Papo cabeça"

Silvio Coelho dos Santos / Café Antropológico / Casa das Máquinas da Lagoa



Diário Catarinense
Juliana Vosgrauss
"Bodas"

Rebeca Neves Heinzen / Ricardo Votto Braga Jr. / Santo Antônio de Lisboa / Bistrô D'Acampora / Floripa / UFSC / São Paulo / Hospital Sírio-Libanês



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 25/04/2015

[Região de Brusque está entre as mais propícias para vendavais](#)

Notícias dia 27/04/2015

[Avançam negociações sobre o Curso de Medicina da UFSC em Curitiba](#)

[Florianópolis sedia XVI Congresso Brasileiro de Biomecânica](#)

[UFSC recebe pesquisadores da área de aviação da Suécia](#)

[É possível falar em direitos dos animais? \(parte 1\)](#)

[Café Antropológico homenageia Silvio Coelho dos Santos](#)

[Florianópolis sedia XVI Congresso Brasileiro de Biomecânica](#)

[Deputado Aldo solicita a implantação do curso de Medicina em Curitiba](#)

[Veja a lista dos vestibulares em Santa Catarina para 2015](#)